

Mais de 300 caíram em golpes no ano

Em média, seis pessoas caem diariamente em golpes aplicados por vigaristas dentro de bancos, pela internet e por telefone

ÉRICA VAZ
BEATRIZ SEIXAS

Assinatura grátis de revista semanal por dois anos, nome fora do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e mil facilidades para fazer compras por telefone. Na hora de enganar as pessoas, a criatividade dos golpistas não tem fim.

Só neste ano, mais de 300 ocorrências já foram registradas na Delegacia de Defraudações e Falsificações (Defa) por pessoas lesadas em algum tipo de golpe, quase seis casos por dia.

“A maioria dos crimes ainda é feita por telefone. A ingenuidade e, em alguns casos, a ganância, faz com que as pessoas caiam nesses golpes”, afirmou o titular do Defa, delegado Lauro Coimbra.

De acordo com ele, cerca de 30% das denúncias não chegam a

ser investigadas. “Às vezes, só temos o relato do golpe. A vítima não lembra de nomes e nem guarda provas”, disse.

Outra dificuldade para a polícia é a rapidez com que esses criminosos mudam de identidade e somem sem deixar rastros.

“Muitos golpes que envolvem cartão de crédito, por exemplo, são feitos através de ligações interestaduais. Os criminosos estão longe e quando conseguirmos rastreá-los, eles já mudaram o nome e endereço”, destacou.

Apesar das dificuldades em localizar os criminosos, somente no ano passado 276 inquéritos contra estelionatários foram concluídos pela Defa.

Foi o sotaque diferente de uma suposta atendente de uma empresa que despertou a desconfiança de um aposentado de 51 anos, morador de Vila Velha.

“Uma mulher me ligou dizendo que era atendente de uma editora de revistas. Falou que meu cartão de crédito havia sido sorteado e que eu tinha ganhado dois anos de assinatura grátis de uma revista semanal”, relatou o aposentado.

Para receber o prêmio, ele precisaria fornecer os números do cartão de crédito, a data de vencimento e o código de segurança.

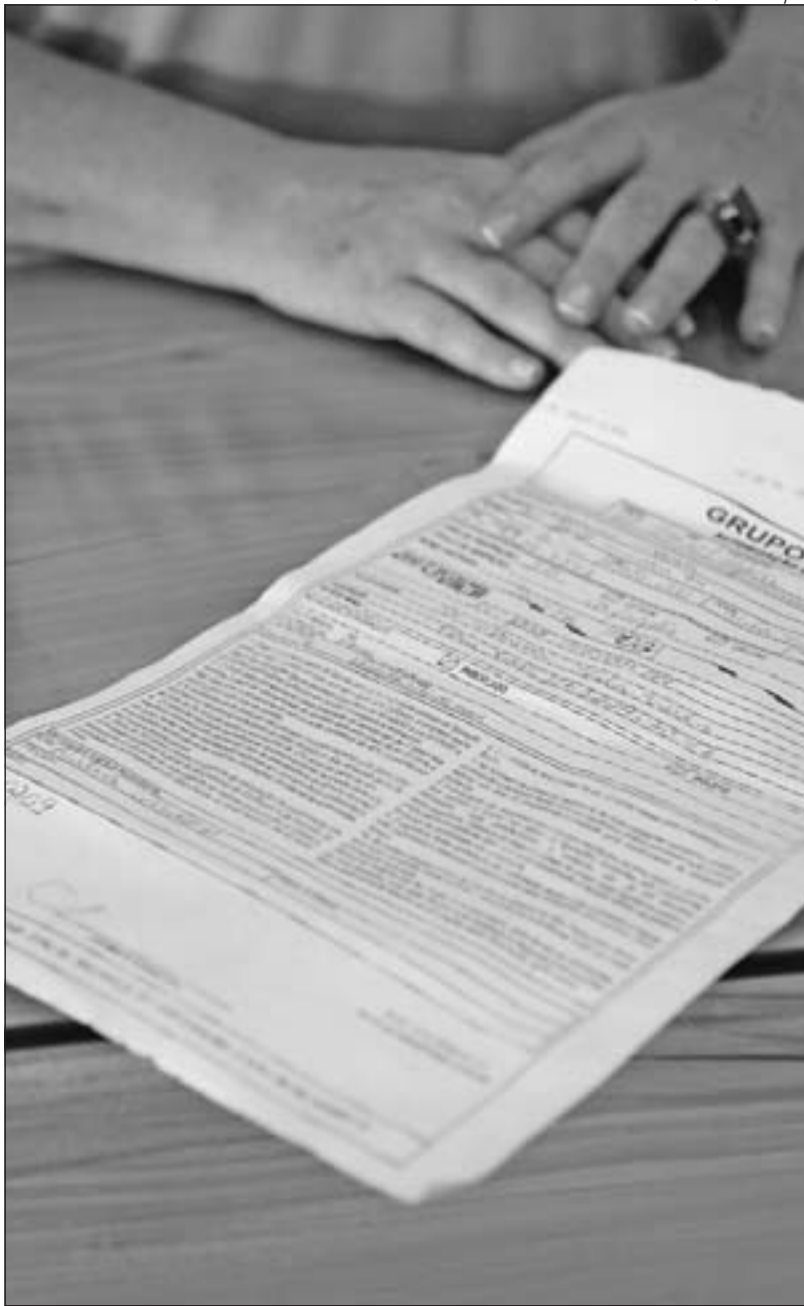
“Questionei o sotaque da moça e ela disse que trabalhava em uma filial da editora em Belém do Pará. Como eu fui assinante da revista durante anos e sabia que a empresa ficava em São Paulo, desconfiei e desliguei o telefone. Minutos depois, outro homem ligou tentando aplicar o mesmo golpe”.

Já o irmão do aposentado quase não teve a mesma sorte. “Ele passou todos os dados, mas conseguiu alertá-lo e ele cancelou o cartão”.

ca, mas no caso era a dele mesmo. Para dar veracidade ao golpe, duas mulheres se passam por funcionárias do SPC e ligam para a vítima para confirmar o depósito”.

A vítima só foi desconfiar do golpe dias depois, quando ligou para o SPC e descobriu que o serviço não faz cobranças por telefone. Ela ainda procurou o gerente de banco onde depositou R\$ 400, mas o dinheiro já havia sido sacado.

“O gerente confirmou que, em um único dia, vários depósitos foram feitos na conta do golpista, que sempre retirava o dinheiro 10 minutos depois em uma caixa eletrônico”, afirmou Brocco, que disse que a conta foi bloqueada após a descoberta do golpe.



Comerciante mostra documento enviado por vigaristas

Prejuízo ao renovar assinatura

Por fax, golpistas estão conseguindo a assinatura de comerciantes ao prometer anúncio em uma lista telefônica e, com o documento assinado, eles “fecham” contratos de mais de R\$ 2,5 mil. Segundo a Polícia Civil, o golpe está acontecendo com frequência na Grande Vitória.

Um representante de uma suposta empresa de telefonia liga para alguns estabelecimentos dizendo que precisa renovar os dados do cliente para atualizá-los na lista telefônica. Para isso, fala que é necessário que a pessoa preencha e assine um formulário, enviado via fax, e depois retorne o documento.

O representante insiste que a pessoa preencha o cadastro na mesma hora, não dando tempo para que o comerciante leia o documento. É nesse momento que a pessoa cai no golpe, afinal não vê as cláusulas que constam no contrato. Uma delas é o pagamento de 12 parcelas no valor de R\$ 230.

Uma comerciante do ramo de vestuário, de Vila Velha, contou que quase caiu na fraude, mas escapou porque achou melhor conferir o conteúdo do documento, e foi aí que se surpreendeu.

“Em uma das páginas tinha escrito em letras minúsculas que eu teria que pagar a quantia de R\$

2.760, dividida em 12 vezes. Nessa hora, percebi que estava sendo enganada”, contou a comerciante, que pediu para não ter o nome divulgado.

O delegado Lauro Coimbra, da Delegacia de Defraudações e Falsificações (Defa), disse que esse golpe é antigo, mas agora passou a ocorrer com mais frequência. Os

telefonemas partem de São Paulo, mas, segundo o delegado, ainda não foi possível identificar os criminosos.

Ele alertou que a pessoa não deve preencher e assinar nenhum documento sem antes lê-lo.

Outra orientação é que o dono da loja alerte seus funcionários sobre o golpe e, em caso de preenchimento, não pague nenhuma quantia.

Um assistente administrativo de 31 anos já caiu no golpe. “Assinei e mandei de volta o cadastro por fax. Só no dia seguinte, quando fui ler o documento, que vi a besteira que tinha feito. A sorte que li uma cláusula dizendo que eu poderia cancelar o serviço em até três dias”.

Ele foi ao Procon registrar queixa, mas o órgão orienta que o ideal é procurar uma delegacia de polícia e registrar a ocorrência para se resguardar de outros problemas.

Roubo e espionagem pela internet

Vigaristas estão se dando bem também pela internet. Todos os dias são enviados centenas de e-mails para roubar dados de internautas desavisados.

Há dois tipos mais comuns de golpes pela internet: um em que o vigarista se passa por banco e manda a pessoa atualizar seus dados cadastrais e outro em que através de um clique é instalado um vírus para monitorar seu computador e roubar suas senhas.

Clicar em uma correspondência do tipo “Seu amor te enviou um cartão, clique aqui” ou “Você está sendo traído, veja as fotos” são suficientes para instalar no computador vírus que passam a vigiar todas as suas operações, roubam senhas e dados de pessoa que utilizam a internet para fazer compras online ou entram em sites bancários.

Já outros golpistas apostam em e-mails que avisam que a pessoa está com pendências bancárias, nome do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC).

Após a frase “Para visualizar sua pendência financeira clique no link abaixo” está sempre um arquivo com a terminação “exe” ou “scr” ou outro arquivo para espionar computador.

O Núcleo de Repressão aos Crimes Eletrônicos (Nurecel) investiga vigaristas a partir de denúncias que recebe de internautas lesados. No entanto, muitos crimes são praticados por criminosos que estão em outros estados.

A polícia alerta para nunca abrir e-mails de remetentes desconhecidos e sempre desconfiar de correspondências que solicitam “clique aqui”, “veja minha foto”, entre outras.

Para ter certeza de que se trata de um golpe, basta passar o mouse, sem clicar, pela palavra do direcionamento. Se for golpe, na barra inferior, à esquerda da tela, aparece o arquivo com a terminação “exe” ou “scr” ou outro arquivo usado para espionar computador.

FIQUE LIGADO

- **Golpe do carro Pokemon**
 - Carro é vendido bem abaixo do preço de tabela, no entanto, está financiado e alienado a um banco e acaba sendo apreendido. Na Defa, 20 carros estão apreendidos por causa desse golpe.
- **Compra de cheque**
 - Aplicado em filas de banco. O vigarista se aproxima de um cliente que vai descontar um cheque e se oferece para trocá-lo por dinheiro. A vítima troca o cheque e o vigarista adultera o valor, transformando R\$ 200 em R\$ 2.000, por exemplo.
- **Falso sequestro**
 - Criminoso liga e tenta extorquir dinheiro, dizendo que sequestrou um parente da pessoa.

Fonte: Defa

ANTONIO MOREIRA - 31/10/2008



Lauro Coimbra apura golpes

Ligação para tirar nome do SPC

Um novo golpe promete tirar o nome da vítima do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e está trazendo ainda mais prejuízo a endividados.

Segundo o delegado do Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vila Velha, Mário Brocco Filho, várias pessoas estão caindo no golpe com a esperança de conseguir desconto para quitar as suas dívidas.

De acordo com o depoimento de uma moradora de Vila Velha, um homem identificado como Paulo ligou dizendo ser funcionário do SPC e apresentou uma proposta para ela quitar a dívida.

“O vigarista diz que, para limpar o nome, basta fazer um depósito em uma conta de pessoa físi-